

# ALPHASTOPHILES

### CORTE

Anno ..... 16\$000  
 Semestre ..... 9\$000  
 Trimestre ..... 5\$000

### PROVINCIAS

Anno ..... 20\$000  
 Semestre ..... 11\$000  
 Avulso ..... \$500

RUA NOVA DO OUVIDOR Nº 19.



FARIA

M<sup>lle</sup> VANDA

Uma baritona nas baritona que o baritono

# Mephistopheles.

## RECADOS A PENNA

Fomos obsequiados com exemplares das seguintes publicações :

A 3.<sup>a</sup> EXPOSIÇÃO NACIONAL. — Contendo os documentos officiaes publicados por determinação da commissão superior.

A ESCOLA. — Elementos de arithmetica para uso das escolas primarias, por Cyriaco Lourenço de Souza. Está em sua segunda edição.

O BANCO DO COMMERCIO. — Sua iniciação, fundação e installação, pelo ex-director M. J. Soares.

O JORNAL. — publicação diaria.

E' do mesmo genero que a *Gazeta*, traz charadas facéis e noticias interessantes, e pretende introduzir um novo systema de paginação. Por esse systema tem-se de viral-o, ora de pernas para c ar, ora de cabeça para baixo, para se o ler.

Vida longa desejamos ao nosso collega.

A EPOCHA. — publicação quinzenal que, se não tem programma, e escripta com graça e elegancia de estylo. Acreditamos e desejamos que faça epocha o novo collega.

Ao SR. BACHAREL BRANDÃO. — Recebemos as suas producções; não as publicamos porque estamos no firme proposito de manter boas relações com a visinhança e sobretudo com os collegas da *Vida*.

Ao SR. FELISBERTO. — Não escreva mais versos, se não quer desmentir o bonito nome que tem. Nas rimas sobretudo o Sr. é mais infeliz do que Feliz-Berto.

LA SAISON. — Jornal de modas parisiense, trazendo, além da chronica da moda, explicação do figurino, uma chronica tratando de theatros, corridas, etc. Publica-se por quinzena.

## CHRONICA DA SEMANA

Rio, 20 de Novembro de 1875.

COMEÇA o abandono no campo governista. Deixaram a *Nação* os Srs. Gusmão Lobo e Paranhos Junior.

Passam em "a mãos mais habeis" dizem elles, a direcção politica d'aquella folha.

Apezar de estarem ainda mal com todos cá de casa, faço-lhes a justiça de acha-los muito modestos.

\* \* \*

Se o Sr. Padre João Manoel e papai Santos tem bastante intelligencia e bom gosto para bem redigirem a *Nação*, ninguem, de certo, desconhecerá os relevantes serviços, que prestaram á causa do seu partido os Srs. Gusmão Lobo e Paranhos Junior.

Uns e outros são mais habeis, ou ambos os quatro estão mais no caso.

\* \* \*

E se eu pudesse tambem, como os collegas, passar a outras mãos a incumbencia de chronista, se alguem se quizesse encarregar d'essa tarefa, como eu hoje saltaria de contente!... era capaz de dar uma perna a *Mephistopheles*... se tivesse tres, já se vê.

\* \* \*

E esta semana, de certo não ficaria muito embaraçado, quem me viesse substituir, sobretudo se tivesse habilidade de mãos.

A unica difficuldade que se podia offerecer, era a de escolha, porque assumptos, teve a semana a valer.

A questão *Lazaristas*, os telegrammas de Roma, a politica de Fr. Vital e as reticencias do Sr. Pin de Almeida dão assumpto para encher linhas a fazer arregalar os olhos a Intruso.

\* \* \*

E já não fallo da limpeza da cidade, porque.... é suja demais esta questão, e desde que se trata de porcaria, já se sabe, é questão para os regos. E' seu mister, deixal-os pois no exercicio de suas funcções.

\* \* \*

Mas, as reticencias do Sr. Pin, é que me fazem vir agua á boca.

A policia com reticencias! está ahi uma cousa capaz de fazer rir o Sr. Sayão Lobato, creatura que, segundo rezam as chronicas, só rio-se até a idade de sete annos.

\* \* \*

Mas.... já eu me ia escapulindo sem contar ao leitor a historia das reticencias; portanto era um dia:

\* \* \*

O Sr. Pin perguntado se a policia tinha poderes para obstar que, uma sociedade particular, regularmente constituida e com estatutos approvados pela propria policia, offerecesse a seus socios algumas representações dramaticas, respondeu com todo o seu *sans-façon*, „ que não podia, mas que tinha certos direitos.....

\* \* \*

Desde a questão *Lazaristas*, que sabemos que S. S. se arroga muitos direitos que as leis não lhe conferem, mas nunca pensamos que o Sr. Pin de Almeida fizesse semelhante declaração em officio.

E como são ridiculas estas reticencias em um officio da nossa primeira autoridade policial!

Que respeito póde inspirar um chefe de policia que anda a responder officios com reticencias?

Como o Sr. Ludgero tinha razão de dizer: atraz de mim virá quem melhor me fará!

PAMORPHIO.

## Theatros.

(CARTA A G. D.)

*Les theatres s'en vont!*

Foram estas as palavras que me disseste quando, ha poucos dias, cheguei desta minha peregrinação por terras estrangeiras.

Corri já todos os theatros, e venho agora responder-te:

— Nem tanto assim.

Olha que pelos paizes que visitei, e não foram poucos, durante os tres annos que a minha molestia me teve afastado d'aqui, não vi, para que digamos, cousa muito melhor do que temos.

Si o mal existe, não existe só para nós; é geral.

A não ser um ou outro vulto que se destaca, como a Ristori, como o Salvini, como a Emilia das Neves, como a Dejaset, acredita que o resto das companhias que com elles representam não são lá muito mais notaveis do que as nossas.

Principalmente se considerarmos que não temos aqui um conservatorio, e por lá ha-os em toda parte.

No desempenho de tua tarefa de chronista, debes ter visto algumas das celebridades portuguezas que aqui estiveram.

Ora, dize francamente, a Ismenia não vale

Emilia Adelaide? O Antonio Pedro é superior a Guilherme de Aguiar? Têm elles lá uma ingenua que se compare á Apollonia? Não fallo do Vasques, porque me parece ter tomado o proposito de preferir as palmas da plebe ao applauso dos entendidos; mas lembro-me ainda de tel-o visto, antes de partir, desempenhando uma scena comica de Taborada, e, sem medo de contradita, não lhe ficou inferior.

Estás, pois, em erro, suppondo que o mal é nosso; é geral, repito-te, se o mal existe.

÷

Comecei minha visita pelo theatros indo ao S. Pedro.

Representava-se as *Noites da India*, que a companhia retira da scena para dar-nos agora o *Capitão Phantasma*.

Dou-te a minha palavra, não vi lá pelos theatros da Europa um artista mais perfeito em seu trabalho do que o Guilherme de Aguiar naquella drama; tambem o Fraga poderia occupar bem distincto lugar em qualquer dos theatros europeus, e não é sem certa gentileza que a Adelaide Pereira desempenha o seu papel de marujinho.

A actriz Leolinda diz perfeitamente, e pena é que á esse dote, raro talvez, e tão necessario na scena, não junte outros não menos necessarios, como seja a variante e precisão do gosto.

÷

No Pedro Segundo, hoje theatro Imperial, despedia-se a Biancolini, e para lá encaminhei-me a despedir-me tambem daquella esplendida voz que já me diliciou algures.

Cheguei tarde; a Biancolini já tinha cantado.

Para não perder de todo talvez os passos, resolvi assistir á representação de uma comedia, exhibida pela compaahia dramatica.

Era a *Espadelada*.

Não me arrependi.

O Valle é realmente artista naquelle papel de camponio, a que dá tão vigoroso colorido, e a Apollonia, no papel da *Jaquina*, é o mesmo talento brilhante que foi sempre, e que tão alto pudera leval-a desde que ella *quizesse querer*.

Tenho ouvido, talvez a ti mesmo, tratar com menos apreço á Vicencia.

Não acho justo.

Tivéssemos nós especialidades no theatro, e a Vicencia nos seus papeis se faria tão merecedora de elogios como os demais artistas, relativamente.

÷

Na Phoenix assisti á representação da *Giralda-Giraldinha*.

Francamente, fôra mais acertado terem-se os autores limitado á traducção da graciosa opereta.

Não é que a parodia seja de todo má; mas tenho para mim, talvez erradamente, que elles não conservaram neste trabalho a nomeada que lhes deram o *Joven Telemaco* e o *Orpheu na Roça*.

Pareceu-me que abusaram um tanto dos equívocos, recurso que o autor deve evitar, embora com o sacrificio de algumas risadas dos espectadores.

Foi ahi, no desempenho dessa parodia, que baseei o juizo que ácima fiz do Vasques. Quem tem tanto talento como elle e tão abundante veia comica, para que recorrer aos trejeitos e momices de que tanto abusa no papel do subdelegado?

Veja-se a Clelia como vai bem na discricção com que conduz o seu papel! Ora, ali está uma artista conscienciosa, e que merece bem alguns applausos de tantos que dão a outros.

O Aréas representa bem o segundo acto; mas no primeiro e ultimo deixa-se levar tambem pela mania da exageração.

Eu creio que estes defeitos, se admittem que o sejam, provém de um erro.

Entendem talvez os artistas, que assim procedem, que a parodia consiste na representação. Esse é o erro. Limitem-se elles á personagem que o autor creou e desenhou, e representem-n'a com a convicção que empregariam na reproducção de um papel não parodiado e, certo o effeito produzido será melhor, pois que será verdadeiro.

÷

As *Duas Orphãs*, que eu vi em varios theatros da Europa, tem aqui no S. Luiz bem regular desempenho.

Dias Braga, Eugenio e Ismenia conduzem-se bem nos seus papeis, e bem aproveitaveis disposições revelam nos demais papeis alguns dos outros artistas que vi nesse drama.

÷

Passando ao theatro estrangeiro, o Alcazar, ou Lyrico Francez, é no seu genero bem merecedor de menção.

Assisti alli ás representações da *Reine Indigo* da *Giroflé-Girofla* e parte da *Grande Duchesse*.

Acredita que não ha lá em Paris quem melhor do que Rose Marie desempenhe o papel estroina daquella Grã-duqueza, quem lhe imprima tanta graça, nem quem o cante com mais voz.

Na *Reine-Indigo* representa a Sra. Delorme.

Digo de proposito *representa*, e grypho a palavra, porque no desempenho daquelle papel mostra-se ella uma actriz de muito talento, como tambem na *Giroflé-Girofla*.

O Colombet é um excellente comico. No preceptor da grã-duqueza, no eunuco da *Reine-Indigo* e no pai da *Giroflé* e da *Girofla*, tem bastante graça, sem maiores abusos das condições comicas de taes papeis. Cantasse elle, isto é, tivesse alguma voz, e seria uma preciosidade para o Alcazar.

No 2º acto da *Grande-Duchesse* estreou em opera buffa o Sr. Derosches. Já o tinha ouvido cantar uma tyroliana com bem justos applausos, e no papel que então desempenhou, o de Fritz, foi applaudido com igual justiça.

Deve estar a empreza satisfeita com a aquisição deste artista, pois que elle o é.

Lá ouvi ainda Melle. Vanda, cuja voz de accentuações masculinas me levou não poucas vezes ao theatrinho onde ella cantara em Paris.

Aproveite-lhe as disposições a direcção do theatro, e faça-a desempenhar um *travesti* em alguma opereta, que talento para bem sahir-se desse commettimento não lhe falta a ella.

÷

Com estes artistas vi outros no Alcazar que muito cooperam para que aquelle theatro proporcione aos seus frequentadores agradabilissimo passatempo.

A Sra. Marie Denis com suas cançonetas sentimentaes, a Sra. Bellony com a sua *Jeanne d'Arc* e a Sra. Leonor de Rivero com as graciosas *havaneras*, contribuem muito para que sejam apreciados os intitulados intermedios.

÷

Já depois de escripto isto, presenciei a estréa de uma nova artista do Alcazar, estrellita *que luz*, segundo resa o cartaz.

Eu tenho para mim que ella me agradecerá deixar eu no escuro a noite da sua estréa.

C. G.



Levantaram-se os entendidos! É justo o partido de setecim precisa uma camara a seu gosto e as eleições estão proximas.



DOIS DE PAIS

-Mas V. Ex. sabe que a imprensa caimos em cima  
-Bra V.M. far caso do que diz a imprensa? para coisa na questao religiosa tanto isto e o thesouro nacional!



Vai desgraçado deixa-te torquar mais uma vez visto que tu acreditas nessa farca ridicula dos entendidos.



A nossa Exposição Nacional pobre e esfarrapa pode uma esmola a Europa para poder se apresentar em Filadelfia.



O Sr Ferraz Viana faz os seus sentidos aduses a redacção do Diario.



Eis o chanfallo da Nação (musica de Offenbach)



O publico do Rio de Janeiro vê-se atropellado por uma verdadeira praga de jornais parecidos os gafanhotos do Equito.

## Ao Deus dará

Já o Sr. José de Alencar vai se mostrando aborrecido das *Quintas do Globo* e os *Domingos*, como verdadeiras sentinellas, guardam todavia o nosso litterato no seu posto.

Não deixa de ser natural o seu aborrecimento: elle apanha e não tem em quem dar, e esta posição não tem nada de agradável.

+

Deve ser com horror que o Sr. José de Alencar vê apparecer nos domingos as desaseis columnas tendo por capitel um Apollo de gesso.

A apparição do Apollo acarreta a do Fauno e ahi é que são ellas.

+

Para o Sr. Joaquim Nabuco, nada mais facil do que encher as desaseis columnas do *jornal mais livre do Brazil*: o Sr. José de Alencar tem escripto bastante; mas para este o negocio muda de figura: o seu critico não tem bagagem alguma litteraria.

O Sr. Joaquim Nabuco tem panno para as mangas e o Sr. José de Alencar nem um retalhinho para punho

+

O que lhe vale é conhecer algumas linguas e as leis phoneticas.

As leis phoneticas sobre tudo o Sr. Alencar conhece perfeitamente!

E' muito bom ser-se jurisconsulto!

E com que facilidade o Sr. José de Alencar encherá o phonismo entre duas palavras!

+

Combinando o art. 3º das leis phoneticas com 15º elle fez de—*Flessing* pichellingue.

Que bonita combinação! não acham?

Ainda ha outros exemplos mais frisantes no seu ultimo folhetim; querem ver?

Lá vai.

De—*Schout* elle arranjou escolleto.

Mais phonetico que isto só Apollo de gesso e Fauno de barro.

Como havia de ter ciumes do Sr. José de Alencar, se ainda fosse vivo, o sabio allemão Jacob Grimm!

+

E dizer-se que o Sr. Joaquim Nabuco não quer permittir que seja o Sr. Alencar o escriptor da epocha!

+

Eu por minha parte acho-o muito no caso de sel-o. Entendo mesmo que a *Epocha* devia contratal-o porque não deve deixar só a *Suift* o direito de fazer epocha na *Epocha*.

Ha de obter um successo espantoso o collega *Suift* com a sua lembrança de intercalar nas noticias de concertos os nomes das pessoas que assistiram.

Aqui no Rio de Janeiro, onde em qualquer concerto ou espectáculo á que se vá, encontra-se quasi que invariavelmente as mesmas caras, deve ser de muita vantagem a lembrança de *Suift*.

A folha pôde mesmo ter sempre guardado o *paquet* que serviu desta vez, porque sempre que houver concerto, não haverá mais que rubricar.

+

E' mais uma lembrança importada de Pariz; só ha uma differença é que lá nem sempre são os mesmos nomes.

+

Não quero dizer com isto que seja uma má lembrança, não; acho tão boa que até vou adoptal-a e previno-lhes de hoje o nome dos leitores que amanhã assistirão ás corridas no Prado Fluminense, os seguintes Srs.: Borgomainerio, Cicero de Pontes, Coaracy, Bordallo Pinheiro, Dantas Junior, M. Carneiro, Faria, Rodrigues dos Santos, Almeida, Pereira da Silva etc., e outros menos celebres.

Quanto ao bello sexo, estará representado pela Sr. Serapião do O., Mme. Bob, Viscondessa de Griphus, Mr. Intruzo, D. Pamorphio e outras menos bellas.

+

Miguel Angelo é que está muito satisfeito com a *Epocha*.

Foi hontem evocado pelo Conde Patrizio, e quasi que ninguem o conheceu. Aquelle soneto—*Michel Angelo* tem-lhe feito um mal atroz.

Ha já tres dias que não come a pensar no soneto e reflectir em *povoar os sóes de Deuses!*

Realmente deve ser bem difficil a tarefa.

D'HARLECCHINO

## Galeria Alcazarina.

XII.

MLLE. VANDA VASILOFF.

E' uma figura pintada a fresco, genero scenographia.

Lembra a escola flamenga.

Questão dos effeitos de luz, e nada mais.

Isto quanto ao colorido.

Quanto á plastica:

Vestindo-se de mulher, tem elegancia para apaixonar dez homens;

Vestindo-se de homem, tem elegancia para apaixonar vinte mulheres.

E' esta a opinião geral, particularmente confirmada por Mlle. Suzanne e pela Señorita de Rivero, que têm fôro em questões de elegancia.

Agora como cantora:

Em ella soltando a voz, não se escuta

mais nada, nem o tambor, nem o rabeção;

E' uma trovoadá roncando em musica;

E o menos que succede é a gente procurar o homem que se esconde naquella mulher.

Se ella fosse um livro e alguém lhe virasse a folha, deparava logo as quatro linhas e grossas notas quadradas com que se escrevem os caracteres cantochões.

Se fosse vegetal, era de certo uma dourada espiga de trigo se contorcendo ao vento que canta nas folhas.

Se fosse um insecto, era um besouro na voz, era uma louva-Deus na elegancia.

Não se lhe conhece vicio, nem virtude.

Quanto ao seu estado, ignora-se.

XIII.

MLLE. MARIE TISSÈ.

Uma miniatura a oleo em marfim.

E' vél-a, e procurar a gente a medalha que lhe serve de moldura.

Quando ella apparece em scena, saltitante, airosa, irrequieta, instinctamente olha-se para a ventarola de Mlle. Rose Marie ou para o gracioso chapellino da Sra. Leonor de Rivero, a ver se ainda lá está o colibri que os enfeita.

Pois, se fôra passaro, seria um colibri.

Flôr, havia por força de ser um myosotis a estremecer no delicado hastil.

E' uma semifusa com bemol, diz o maestro Cyriaco de Cardoso, afagando com voluptuoso queixo o estandarte do violino.

Assevera o Henrique Chaves que é o signal mais abreviado de quantos conhece a tachygraphia.

O Almeida da *Vida*, sempre que olha para ella, leva a mão aos berloques do relógio, a examinar se lhe não cahiu algum.

O Bordalo ainda lhe não pespegou a caricatura na pagina central do *Mosquito*, por não ter encontrado lapis de ponta bastante fina para desenhar-lhe os traços microscopicos.

Na opinião do espirituoso Bob, é tão pequenina que não dá para uma noticia de da gazeta *Gazeta de Noticias*.

Nem altera o saldo de um balancete, acrescenta professionalmente Serapião do O.

Ha dias Mlle. Delorme enganou-se ao vela na sua cama, suppondo-a o mico da Bahia com que a presenteou um deputado, autor de varios romances escriptos e fallados.

E', pois, miudinha; é quasi imperceptivel.

Ella canta, e a gente prepara-se logo para esborrachar o mosquito que suppõe vir morder-lhe a testa.

Mais dia, menos dia, hão de vela nas vitrinas de Mlle. Natté, engastada em um chatão de ouro, com os olhos substituídos por dous carbunculos, entre os broches que ali estão expostos.

Ou então ha de expô-la na sua vidraça o cabelleireiro Cassemajoux, toda vestidinha de branco, de mistura com as outras formigas sauvas de S. Paulo.

Se o Sr. Arnaud quizesse ceder-m'a, tenho cá em casa um magnifico ambar, que havia de adaptar-lhe para servir-me de piteira de cigarros.

No entanto....

No entanto come como gente.

Depois que ella foi morar para a casa de Mme. Tagot, compra esta diariamente mais tres kilos de carne verde.

E nunca mais appareceu no almoço do dia seguinte a costumeira *roupa-velha*.

Tambem é este o seu unico defeito, não fallando nos mais.

E entre estes de que não fallo conta-se um que só por si vale por todos:

E' virtuosa.

GYPHUS.

### Hermosa.

(VERSOS Á ELEONORA)

Em vão tento fugir-te, prende-me a belleza;  
Em vão tentas fugir-me, o meu amor te prende:  
Amar é lei do céu, é dom da natureza,  
Lute embora a razão, — ao coração se rende.

E's estrella do céu: — vivendo preso á terra,  
Meu olhar te acompanha e segue n'amplidão;  
E como o sol á flôr o calix lhe descerra,  
A' luz do teu olhar me pulsa o coração.

Ave altiva, no vôo além da terra adejas;  
Mais alto ha de ir buscar-te o meu ardente amor;  
Em vão por me fugir e ao teu amor forcejas,  
— Voando, a setta ao céu buscar vai o condor.

Na grimpa levantada embora, flôr, te escondas,  
Perola, te esconder embora vás no mar:  
Ha de ir o meu amor roubar-te ás fundas ondas,  
Ha de ir ao teu pendão teu halito aspirar!

Em vão é pois fugir-te, prende-me a belleza;  
Em vão é pois fugir-me, o meu amor te prende:  
Amar é lei do céu, é dom da natureza,  
Lute embora a razão, — ao coração se rende.

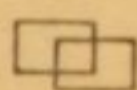
### Para encher linhas

Ante-hontem á tarde estava eu na praça de D. Pedro II, vulgo, largo do Paço, contemplando boquiaberto a desusada actividade que alli si desenvolvia para a festança do dia 2 do mez que ha de entrar.

E' uma singularidade que nós possuímos.

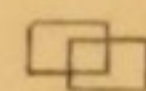
Tratamos tudo de resto; nada ha que nos apresse; resolvemos quasi sempre os nossos mais intrincados e urgentes negocios pela tangente do commodissimo, deixemos isso para ao depois, mas quando se trata de uma cousa urgente, da satisfação de um amor proprio ou de um capricho... isso então,—Deus te livre —vai tudo razo e... ligeiro.

Uma andorinha comparada comnosco é uma tararuga.



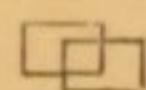
E' muito natural que os senhores desejem saber com que fim faço estas reflexões.

Ora, com que fim! *Para encher linhas*, em primeiro lugar, e depois para dar expansão ao jubilo de que me acho possuido vendo que o paço da cidade está se pintando, a praça de D. Pedro II calçando-se e a secretaria da Agricultura recebendo um appendice, tudo para a festança do dia 2 de Dezembro.



Transporte-se o leitor em imaginação, para ahi, no dia apazado e faça idea do esplendor, da magnificencia, da galla que apresentará aquelle paraizo terral! A praça ostentando suas irreprehensíveis botas com a indispensavel fivella, laço e borlas, o paço de roupa lavada e a secretaria da Agricultura de puff de dous ou tres folhos!

Que grandeza! que...

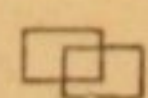


Mas, tento na boia! peço-lhes que no seu enthusiasmo não voltem o reverso da medalha, aliás teremos scenas á pavão.

Poderão discortinar o barracão das obras da Alfandega, apadrinhando a elegante galeria das mil columnas e mais além uma admiravel estancia de lenha com os seus menores accessorios; de outro lado riquissimos cafes-kiosques de apurado gosto; pilhas de madeiras arrumadas com symetrica pachorra em todos os sentidos: estendidas, de pé, ao comprido aqavesadas, *plantadas* e *regadas* á capricho. Mais longe, montes de cal areia, tijollo, telha, etc., tudo arrumado classificado e etiquetado; dir-se-hia um apenso previo á grande festa da industria.

Houve até rabugento que opinou que tudo aquillo dever-se-hia remover d'alli porque as ruas e praças são logradouro publico. Que dislate! Pois o proprietario ou proprietarios desses generos não fazem parte do publico? Então como se lhes quer negar o direito de gozarem d'aquillo que em parte é seu?

Por fim de contas, a epocha é de *exposição*...



Contam-nos que tendo chegado ha dias um nobre estrangeiro, fôra á Phoenix.

O Heller fez-lhe a apresentação dos seus artistas.

— Este, disse elle porfim, indicando um moço baixinho e magro, é o Sr. Souto-Maior.

O visitande depois de percorrer com a vista o apresentado, de alto a baixo, voltou-se para o apresentante.

— Tenho agora bem curiosidade, disse elle em conhecer o Sr. Souto mais pequeno.

INTRUSO.

### A caipirinha.

Mulata, se das-me um beijo  
Eu dou-te meu coração

Como é bella a caipirinha  
Com sua baieta vermelha  
Com o cabello atraz da orelha  
Com seus pésinhos no chão!

Perguntei se a caipirinha  
Tinha amor no coração  
Ella córou e sorrindo  
Apenas disse: „*Nhôr não.*“

A puchar seu cargueirinho  
Ia a innocente caipira  
Vendendo cordas e imbira,  
Vermelha como o carmin.

Fui de novo á caipirinha  
Fallando de amor sem fim  
Perguntei si era solteira,  
Sorrindo disse: „*nhôr sim.*“

Caipirinha do sertão,  
O teu chapéo enfeitado  
Como é lindo collocado  
Nessa tua linda trança.

A caipirinha confusa  
Me olhou com desconfiança,  
A puxar seu cargueirinho  
Disse só: „*ché qu'esperança!*“

Venha cá, não vá-se embora,  
Quero dar-lhe o meu amor;  
Caipirinha és uma flôr,  
Que do mato agora sahe!

Peguei-lhe na mão dizendo:  
Sem dar-me um beijo não vai;  
— Me largue senão eu grito,  
E vô contá p'ra nhô pai!...

Engraçada caipirinha  
Não grite, falle baixinho,  
O que tem dar-me um beijinho.  
Pois tanta gente o não dá?

Um beijinho dado a furto  
E' cousa boa e não má,  
Não deu resposta, e fugindo  
Só disse „*vá bugiá.*“

(Extr.)



C. D.<sup>o</sup> Pepaul e sua ajudante  
faz os seus aduses a terra dos  
macacos e elles tem rarassão de  
assim nos chamar.

"Cara Nini -

Por amor de ti desedi não suicidar-me como  
tu disse hontem."

- E esta!... quando eu pensava que a quelle velha  
me tinha legado alguma coisa, ainda elle vem  
dizer-me que pretende ainda viver.



De um estatuario botando o que se pode esperar?... um Manipaneo